

Resistindo a Satanás com Santa Violência

Thomas Watson (1620–1686)

Devemos agir com violência contra Satanás. Ele se nos opõe tanto pela violência explícita quanto pela perfídia secreta. Por causa da sua manifesta violência ele é chamado de o dragão vermelho; pela sua perfídia, de a antiga serpente. Lemos nas Escrituras quanto às suas armadilhas e dardos. Ele fere mais com as suas armadilhas do que com os seus dardos.

A Violência de Satanás. Ele trabalha diligentemente para tomar de assalto o castelo do coração, instigando a paixão, a concupiscência, e a vingança. Esses são os chamados dardos inflamados (Ef 6.16) porque põem sempre a alma em chamas. Por causa da sua ferocidade ele é cognominado de leão: “*O Diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar*” (1Pe 5.8); não para **morder** (como diz Crisóstomo), mas para **devorar**.

A Perfídia de Satanás. Aquilo que ele não consegue fazer pela **força**, se empenhará para alcançar pela **fraude**. Satanás tem muitas maneiras ardilosas de tentar. Para adequar as suas tentações à índole e temperamento do indivíduo, Satanás estuda a fisionomia (isto é, os aspectos e as expressões faciais) e coloca as iscas apropriadas. Ela conhecia a inclinação cobiçosa de Acã e o tentou com uma barra de ouro. Ao vaidoso ele tenta com a beleza.

Um outro artil é conduzir os homens ao mal, **sub specie boni**, sob o pretexto de um bem. Assim como o pirata engana exibindo uma bandeira falsa, também Satanás o faz exibindo a bandeira da religião. Ele leva alguns a cometerem ações pecaminosas persuadindo-os de que muitas coisas boas resultarão delas. Algumas vezes lhes diz que podem deixar de lado a regra da Palavra e levar as suas consciências para além dessa fronteira, de modo a serem capazes de prestar um maior serviço — como se Deus precisasse do nosso pecado para exaltar a Sua glória.

Satanás tenta ao pecado gradualmente. Assim como o lavrador cava em torno da raiz de uma árvore fazendo-a gradativamente perder a sua firmeza e, por fim, cair, Satanás infiltra-se gradualmente no coração. No princípio ele é mais moderado. Ele não disse a Eva de supetão: “Coma o fruto”; não, trabalhou mais sutilmente, fazendo uma pergunta: “Deus disse isso? Eva, você deve estar enganada. O dadivoso Deus nunca teve a intenção de lhe privar de uma das melhores árvores do jardim. Será que Deus disse isso? Certamente que não, e se o disse, não foi essa a intenção dEle”. Assim, pouco a pouco, ele a fez duvidar, e ela, então, colheu o fruto e o comeu. Oh, acautele-se dos primeiros impulsos, aparentemente mais modestos, de Satanás para lhe fazer pecar — **principiis obsta** (isto é, opõe-te desde o começo)! No princípio ele é uma raposa, e em seguida, um leão.

Satanás tenta ao mal **in licits**, nas coisas lícitas. Era lícito a Noé comer do fruto da vide, mas ele bebeu demais, e assim pecou. O excesso torna aquilo que é bom em mau. Comer e beber podem se converter em intemperança. Quando em excesso, a diligência na profissão é cobiça. Satanás leva os homens a um amor exagerado por aquilo que fazem, fazendo-os transgredir aquilo que amam, assim como Agripina envenenou o seu marido Cláudio com a carne que ele mais gostava.

Satanás inclina os homens a fazerem o bem motivados por maus motivos. Se ele não os puder ferir com ações **escandalosas**, ele o fará com ações **virtuosas**. Portanto ele tenta alguns a adotarem a religião como um modo de se promoverem e a dar esmolas para receberem aplauso, para que os outros possam ver as suas boas obras e canonizá-los. Tal hipocrisia contamina os deveres da religião e os faz perder a recompensa.

O Diabo persuade os homens ao mal através daqueles que são bons. Isso dá um falso

brilho às suas tentações tornando-as menos suspeitas. Algumas vezes o Diabo usou os mais eminentes e santos homens como agentes das suas tentações. O Diabo tentou Cristo através de um apóstolo — Pedro a dissuadi-Lo de sofrer. Abraão, um homem bom, mandou sua mulher ser ambígua: “*Dize, pois, que és minha irmã*”.

São essas as sutilezas de Satanás ao tentar. Agora, aqui temos que agir violentamente contra Satanás através da *fé*: “*resiste-lhe firmes na fé*” (1Pe 5.9). A fé é uma graça sábia, inteligente; ela pode perceber o anzol que vai escondido na isca. Ela é uma graça heróica, é quem, acima de tudo, apaga os dardos inflamados de Satanás. A fé resiste ao Maligno.

A fé protege o castelo do coração para que ele não se renda. Ser tentado não torna o homem culpado, mas o assentir à tentação. A fé protesta contra Satanás.

A fé não apenas não se rende, mas derrota a tentação. Em uma das mãos a fé agarra-se à promessa, e na outra, a Cristo. A promessa encoraja a fé, e Cristo a fortalece; a fé, portanto, expulsa o inimigo do campo de batalha.

Temos que agir violentamente contra Satanás através da *oração*. Nós o derrotamos quando ajoelhados. Assim como Sansão clamou ao céu por socorro, assim também o cristão, através da oração, busca forças de auxílio no céu. ***Em todas as tentações recorra a Deus pela oração.*** “Oh Senhor! Ensina-me a usar cada peça da minha armadura espiritual: como segurar o escudo, como usar o capacete, como manejar a espada do Espírito. Senhor, fortalece-me na batalha; é-me preferível morrer como conquistador, do que cair prisioneiro e ser arrastado em triunfo por Satanás”. Por isso devemos agir violentamente contra Satanás. Há um leão no meio do caminho, mas devemos nos decidir a lutar.

Que isso nos encoraje a agir violentamente contra Satanás. Nosso inimigo já está derrotado em parte. Cristo, o Capitão da nossa salvação, na cruz, já o feriu de morte (Cl 2.15). A Serpente muito em breve será morta pela cabeça. Cristo esmagou a cabeça da antiga serpente. O Diabo é um inimigo em cadeias, conquistado. Portanto, não tema lutar contra ele. Resista ao diabo, e ele fugirá; ele não conhece outra alternativa senão fugir.